

“ATENDER UM HOMEM É DIFERENTE DE ATENDER UMA MULHER”: CONCEPÇÕES DE PSICÓLOGOS SOBRE O ATENDIMENTO AO HOMEM COM CÂNCER

PO - 69

Alberto Mesaque Martins, Andréa Pereira Gazzinelli, Suellen Santos Lima de Almeida, Virgínia Torres Schall, Celina Maria Modena

Belo Horizonte, Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente (LAESA) –
Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR) – Fundação Oswaldo Cruz – MG (CNPq/FAPEMIG)

A compreensão do processo de saúde e adoecimento da população masculina vem se configurando como um importante campo de debates no âmbito acadêmico-científico e no contexto político-econômico mundial (Schraiber, Gomes & Couto, 2005). No Brasil, o reconhecimento das necessidades de saúde específicas do público masculino encontra respaldo na recém instituída Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) cujo foco recai sobre o desenvolvimento de ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das neoplasias, tendo em vista o aumento da incidência e letalidade do câncer na população masculina. Todavia, tratando-se da assistência em saúde no âmbito da oncologia percebe-se uma lacuna de conhecimentos, práticas e programas que atendam às especificidades do público masculino (Burille et al., 2009). Este estudo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), tem como objetivo identificar a concepção de psicólogos, que atuam em serviços de oncologia, sobre o cuidado aos homens com câncer. O referencial teórico-metodológico que orientou a pesquisa foi a perspectiva da Pesquisa Qualitativa (Minayo, 2007) e os referenciais de Gênero (Scott, 1995), sobretudo os estudos acerca da relação entre as Masculinidades e Saúde (Gomes, 2008). Foram entrevistados 13 psicólogos que atuam em serviços especializados de oncologia, públicos e privados, da cidade de Belo Horizonte – MG. O discurso dos entrevistados aponta para especificidades no atendimento do público masculino com câncer, revelando implicações da construção e exercício das masculinidades no processo de adoecimento/cuidado. Para os psicólogos é recorrente o sentimento de medo e vergonha entre os homens, contribuindo para dificuldades de adesão e vinculação dos mesmos aos atendimentos e ações propostas pelos serviços de Psicologia. Quando comparados às mulheres, os homens apresentam menor demanda espontânea procurando assistência psicológica apenas em casos avançado de adoecimento e, freqüentemente, a partir da imposição da equipe de saúde e dos cuidadores familiares. Apesar das especificidades apontadas, percebeu-se a inexistência de atividades voltadas para o público masculino nestes serviços. Por outro lado, observa-se o desenvolvimento de ações voltadas especificamente para as mulheres com câncer. A familiaridade do público feminino aos serviços de saúde, bem como a constante expressão verbal de demandas pelas mulheres foi apontada como um importante elemento que contribui para esta realidade. Deve-se refletir sobre o papel do psicólogo nos serviços de saúde, visando ampliar seu campo de atuação para além do atendimento de demandas verbais, favorecendo a criação e expressão de demandas, muitas vezes silenciadas e abafadas pelas nuances de gênero. Nesse sentido, a inclusão da temática das masculinidades no âmbito da oncologia poderá favorecer a construção de projetos terapêuticos, na perspectiva da integralidade, resgatando assim o sujeito que adoce em sua dimensão biopsicossocial.

Palavras-chave: Câncer; Gênero; Saúde do Homem.

Emails: mesaque@cpqrr.fiocruz.br ou albertomesaque@yahoo.com.br